



## ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM TEMPOS DE COVID-19: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA DE UM ESTUDANTE DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

MATEUS ARGUELHO DA CUNHA<sup>1</sup>; ROZANE DA SILVEIRA ALVES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – mateusarguelho@gmail.com*

<sup>2</sup> *Universidade Federral de Pelotas– rsalvex@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é o de relatar a minha experiência de estágio como estudante de licenciatura em Matemática no contexto atípico de Covid-19. O estágio foi desenvolvido com 20 alunos de uma turma de oitavo ano em uma escola local do município de Pelotas. O trabalho foi desenvolvido por ensino remoto pelas limitações devido ao contexto da pandemia.

O texto subdivide-se como segue: na metodologia apresento a maneira que trabalhei com os alunos e o desenvolvimento da disciplina em si (PPC, 2011); em seguida, apresento discussões acerca do trabalho que foi realizado durante o momento de estágio desenvolvido na escola; por fim, apresento as conclusões, de que o estágio não é um espaço de formação acabado (PIMENTA; LIMA, 2006) e que apesar do contexto atual, há uma luta a ser travada mais e mais pela educação.

### 2. METODOLOGIA

O estágio se pautou nas atividades remotas emergenciais que foram realizadas devido à ausência de aulas presenciais. As atividades de estágio que desenvolvi durante a regência com a turma foram dadas da seguinte forma: a) envio de um roteiro de estudos uma segunda-feira a cada 14 dias no *Facebook*, onde os alunos estavam habilitados a responder as suas resoluções com fotos; b) aulas síncronas de 1h na segunda-feira e terça-feira pela manhã na plataforma *Google Meet* (que só tinha presença de 2 alunas); c) atendimento assíncrono via *Messenger*; e d) formulação de planilhas relatando os envios dos alunos, apenas assinalando quem enviava ou não.

As atividades que eram enviadas aos alunos foram submetidas na disciplina na Aba “Envio do Plano” que era aberta semanalmente. Em geral, devido às limitações e ausências dos alunos, não se podia apresentar aos alunos uma metodologia diferenciada. Era uma escola de periferia, em que só duas alunas



tinham o recurso necessário (celular) para visualizarem as aulas, e portanto atividades que fossem aplicadas implicariam na exclusão desses assuntos com os outros alunos.

Durante as aulas síncronas, o procedimento era mais “tradicional”, pois havia a limitação citada. Então, na aula síncrona para este fim, trabalhei somente com o roteiro de estudos que havia sido enviado. Ocorria da seguinte forma: na semana que eu enviava o material, as aulas síncronas daquela semana eram destinadas a explicar todo o conteúdo e resolver os exercícios passo-a-passo, de forma calma para que as alunas presentes pudessem acompanhar. Utilizava para isso mesa digitalizadora e lousa digital *online* no *Google Meet*, o *Jamboard*, que é integrado à sala de webconferência.

Na semana seguinte, os atendimentos síncronos tinham como objetivo o de tirar eventuais dúvidas e desenvolver as atividades propostas na semana anterior. O motivo para isso era buscar maior aproveitamento daquele que era o único material de estudos possível.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sobre a participação dos alunos, observei que apenas uma única vez tivemos, em termos relativos, mais de metade de alunos em relação ao total de envios que poderiam ser feitos pela turma de 20 alunos.

Sobre os envios no *Facebook*, muitos alunos copiavam tal qual o primeiro comentário de envio de um aluno. Isso era bem ruim... pois mesmo assim, os erros eram cometidos e não percebidos, pois não estava correto tanto a primeira resolução enviada quanto as subsequentes. Apenas as alunas que estavam presente no encontro síncrono eram as que tinham as resoluções que estavam corretas.

Em vista do que foi exposto, percebe-se que houve uma forte ausência dos alunos na disciplina. Ainda assim, duas alunas estiveram presentes constantemente em todos os encontros síncronos. Isso era bom e ruim. Bom, por ter alunas podendo presenciar os assuntos tratados. Ruim, porque, no sentido inverso, os outros dezoito alunos estiveram sempre ausentes na disciplina, no encontro síncrono. Pensei que isso seria contornado pelos envios de arquivo, que o material enviado poderia ser útil. Mas como foi comentado acima, como o envio



era público, isto é, cada aluno podia ver a resolução dos demais, e os alunos copiavam as respostas do primeiro aluno que enviava. A única exceção eram as alunas presentes em todas as aulas.

Com isso, é como se eu tivesse duas turmas: uma com as alunas que trabalhavam comigo constantemente e a outra turma com os alunos que estavam ausentes das aulas síncronas e que apenas utilizavam o roteiro de estudos produzido pelo docente. Uma turma ia bem e acompanhava, com pouco recurso, mas ia constantemente às aulas síncronas. A outra, cometia esses erros de copiarem um do outro. Esta situação me impedia de saber se a cópia era por descaso com a disciplina ou se realmente não haviam entendido o conteúdo. Mesmo alertando que estavam errados, eles seguiam copiando uns dos outros.

#### 4. CONCLUSÕES

Durante a realização do estágio pude rearticular os conhecimentos prévios que já tinha sobre a docência, as teorias que estudei no decorrer do curso bem como os conteúdos de Matemática a serem ensinados durante o período de realização do estágio.

Foi um momento de formação que contou com limitações e potencialidades autoformativas que para mim são tomados com entusiasmo e me alimentam na luta por dias melhores para nossa profissão. O que quero dizer com isso é que o momento me trouxe mais reflexões para meu campo de estudos, as políticas educacionais bem como para o próprio trabalho que pretendo exercer no futuro.

O estágio foi realizado em poucas semanas, mas deu para sentir minimamente as dificuldades que perpassam o cotidiano de escolas públicas no Brasil. Estou me referindo à sobrecarga de trabalho dos professores. Também me sobrecarreguei. Não é fácil, nem um pouco, escrever seu próprio material, analisar vários outros recursos, uma vez que o livro não era usado. Eu nem tinha perfil no *Facebook*, mas tive de criar um para o trabalho.

Mas o que fica desse estágio é que é preciso ampliar a minha formação inicial: conhecer mais sobre as tecnologias, me adaptar a elas e promover mais reflexões comigo mesmo e meus colegas sobre o saber-fazer docente, a práxis pedagógica. É necessário uma maior reflexão sobre o trabalho docente (PIMENTA, 2018). O estágio me fez querer estudar mais essa área bem como querer lutar por



melhores condições de trabalho tanto na formação inicial quanto na continuada de professores.

Ainda, cumpre dizer que foi um momento de aprendizado e formação docente que superou os pensamentos que tive ao iniciar o estágio. Pude compreender que o trabalho docente é árduo, é mais que apenas dar aula: tem o planejamento; tem a preparação antes da aula; tem o vídeo que precisa ser gravado. Tudo isso demanda tempo e é o que a Legislação chamaria de horatatividade, instrumento que já foi atacado por diversos governos no Brasil. E sem isso, acredito, as aulas estariam com menos qualidade. Dito isso, ressalto que o estágio também me deu o fôlego para querer lutar e pesquisar por melhor formação docente no Brasil e condições de trabalho adequadas.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PPC LICENCIATURA EM MATEMÁTICA UFPEL. Pelotas, 2011.

PIMENTA *et al.* Cursos de Pedagogia: transgressões na formação de professores polivalentes. *In:* A didática e os desafios políticos da atualidade: XIX ENDIPE FACED/UFBA 2018. Selma Garrido Pimenta *et al* (organizadoras). Salvador: EDUFBA, 2019.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poiesis* [s.l.], Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.